



ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA COM PACIENTES HIPERTENSOS

Ana Maria dos Santos Lira ¹
Flaviane Torres Ferreira ²
Sibely Galindo da Silva ³
Franciele da Silva Lima ⁴
Sônia Maria da Silva Garcia ⁵

INTRODUÇÃO

A Hipertensão arterial apesar de apresentar causa idiopática, pode estar relacionada a diversos fatores de risco. É possível destacar, neste contexto, uma relação linear e direta com o aumento da idade, excesso de peso e obesidade, ingestão excessiva de sal, ingestão de álcool, sedentarismo, em indivíduos com menor escolaridade, além de fatores genéticos e ambientais (BREVIDELLI, 2017). Aliás, a Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca que o consumo médio de sal no Brasil excede em duas vezes o recomendado (BRASIL, 2015).

O tratamento da hipertensão arterial varia entre a intervenção médica e a farmacológica, bem como mudanças de estilo de vida, alimentação saudável com a inclusão de atividades físicas e controle da ingestão de sódio. Além disso, a implementação de políticas de prevenção primária e detecção precoce são as formas mais efetivas para redução de seus agravos e devem ser metas prioritárias dos profissionais de saúde. Por essas razões, implicam maiores investimentos na prevenção primária e estratégias educativas eficazes para modificar o estilo de vida das pessoas, sendo um grande desafio em Saúde Pública a promoção de comportamentos saudáveis (BREVIDELLI, 2017; STOPA *et al*, 2018).

Esta doença não só afeta o sistema cardiovascular como também a função renal e por essa razão hipertensos devem ser investigados para detecção de Doença Renal Crônica (DRC) em

¹ Discente do Curso de Técnico em Enfermagem, Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, amdsaira97@gmail.com;

² Discente do Curso de Técnico em Enfermagem, Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, flavianetorres9@gmail.com;

³ Discente do Curso de Técnico em Enfermagem, Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, sibelygalindo2015@gmail.com;

⁴ Discente do Curso de Técnico em Enfermagem, Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, franciele.silvalima14@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Ciências de Materiais – UFPE. Docente do Curso de Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, sonia.garcia@belojardim.ifpe.edu.br.



estágios precoces. A associação entre hipertensão e DRC é bem conhecida, considerando que a doença renal é a maior causa de Hipertensão Arterial secundária (FRANCISCO *et al*, 2018).

A DRC é um sério problema de saúde pública, consiste em alterações do sistema renal levando a perda progressiva, lenta e irreversível da função renal, é uma doença silenciosa de difícil diagnóstico em sua fase inicial. Atinge todas as faixas etárias, no entanto pode ser prevenida ou retardada. Por essa razão há necessidade de estratégias para prevenção e identificação precoce da DRC para o tratamento de suas complicações, prolongando a sobrevida e melhorando a qualidade de vida dos pacientes (OLIVEIRA *et al*, 2018; MAGALHÃES *et al*, 2015).

Isto posto, o processo educativo em saúde viabilizará a construção de um conhecimento, que envolva um conjunto de práticas para aumentar a autonomia individual no cuidado. Através do debate com o profissional se busca alcançar o máximo de conhecimento conforme suas necessidades. A educação é um instrumento fundamental para a prevenção, tratamento e controle de agravos, oferecendo uma assistência de qualidade no formato de orientações e estimulando o cuidar de si (NICOLAU, 2018).

A educação do paciente hipertenso é o elemento essencial para o controle adequado da hipertensão arterial, pois permite que ele entenda melhor sua doença e suas consequências, facilitando a aceitação ao tratamento e uma sobrevida com qualidade. Deste modo, o maior nível de conhecimento favorece o desenvolvimento de hábitos de vida saudável (DIAZ, 2015).

Essas ações de educação em saúde são importantes também para cuidadores e familiares. Trata-se de um processo de apoio na superação de obstáculos físicos, sociais e educacionais, sendo fundamental o estímulo da equipe de saúde para que cuidadores se habituem às limitações temporárias ou definitivas. Desenvolver ações que abordam os principais fatores associados à incapacidade funcional ou abordem as características do surgimento de uma nova patologia pode contribuir significativamente para a qualidade de vida dos idosos, pois auxilia no conhecimento dos mesmos acerca dos cuidados prestados (MARTINS *et al*, 2018).

Este trabalho teve como objetivo identificar a eficácia de uma ação educativa acerca da DRC com hipertensos atendidos na atenção básica de uma cidade do interior de Pernambuco.

METODOLOGIA

Estudo pré-experimental, randomizado por conglomerado, com observações antes e após intervenção. A pesquisa teve como lócus as unidades básicas de saúde (UBS) da zona urbana de uma cidade do interior de Pernambuco, randomizadas através de dados da secretaria de saúde



da mesma cidade. Participaram da pesquisa 63 pacientes hipertensos cadastrados no programa HIPERDIA das UBS.

A pesquisa ocorreu entre setembro a dezembro de 2019. Após a seleção dos participantes e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, foi realizada uma entrevista, com um instrumento de coleta de dados confeccionado para a pesquisa, no qual foram feitas perguntas sobre dados sociodemográficos e de saúde, além de um instrumento sobre avaliação de conhecimentos prévios, com questões sobre a prevenção da DRC baseado em dados da literatura para mensurar o conhecimento desta população antes e após a intervenção educativa.

Foi elaborada como metodologia de educação em saúde, 10 perguntas de fácil entendimento em linguagem popular e um álbum seriado composto por ilustrações, sendo realizado a ação educativa em quatro etapas, primeiro as 10 perguntas como pré-teste para avaliar o conhecimento prévio dos hipertensos, em seguida o álbum seriado com o intuito de associar as imagens com o que foi explicado com as respostas corretas as 10 perguntas, após a apresentação do álbum foram feitas novamente as 10 perguntas iniciais para avaliar o conhecimento como pós-teste imediato, para avaliar o entendimento dos hipertensos acerca do funcionamento renal e da prevenção da DRC.

Os dados foram apresentados de forma descritiva e comparativa. As informações obtidas foram confrontadas e submetidas à análise descritiva sobre dados do perfil da população e análise bivariada através do teste dos sinais de Wilcoxon utilizando o programa SPSS versão 20.0. Foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Foram respeitados os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, regulamentado pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa na plataforma Brasil e aprovado sob parecer número 3.461.955.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados sociodemográficos e nutricionais obtidos foi constatada uma maior frequência de pessoas no sexo feminino representando uma taxa de 85,7%. A faixa etária mais frequente foi acima de 70 anos, representando 30,2% da amostra. Dados esses que corroboram com LOBO *et al* (2017) quando afirma que a hipertensão arterial sistêmica elevase com o aumento da idade e é maior no sexo feminino. A hipertensão arterial é grande precursora



da DRC como consequência de uma exposição prolongada e mal controlada dos níveis pressóricos elevados, representando alto risco para o estabelecimento da DRC.

Quanto ao nível de instrução 63,9% tinha o ensino fundamental, seguido por 19,7% de analfabetos. Observa-se nesse estudo a predominância da baixa escolaridade, fator este, também, considerado um risco para a saúde. A associação da baixa escolaridade em pacientes hipertensos e diabéticos também foi evidenciada no estudo de Bortoluz *et al.* (2016).

A prevalência dessa característica em pessoas com HAS e DM tem sido confirmada em diversas pesquisas no território brasileiro, constatando que 7,5% dos indivíduos com até oito anos de escolaridade são portadoras de DM em contraponto apenas 3,7% dos sujeitos com mais de doze anos de estudo são afetados pela patologia crônica, demonstrando, portanto, uma diferença de mais de 50% (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010).

Referente aos hábitos de vida constatou-se que 81% dos participantes não consomem bebidas alcoólicas, 40,3% é tabagista e somente 36,5% pratica atividade física. Estes resultados corroboram com a pesquisa de Menezes, *et al* (2017) quando relata que entre seus pesquisados 11,8% consumiam bebidas alcoólicas, 15,7% eram fumantes, 29,4% praticavam atividade física, e 94,1% estavam com excesso de peso.

Em relação ao índice de massa corpórea da presente amostra identificou-se que 44,4% estavam com sobrepeso e 42,9% obesos. Sabidamente, o aumento de peso influencia significativamente o desenvolvimento da DM e esta, por sua vez, contribui para ocorrência da DRC. Observou-se que este fator de risco esteve presente em 87,3% quando somados pacientes acima do peso. Esses dados são concordantes aos de outras populações estudadas presentes nas investigações de Lyra *et al.* (2010) e Ferreira; Ferreira (2009). Observou-se que no pré-teste a maioria dos indivíduos participantes apresentou baixo índice de conhecimento sobre a prevenção da DRC. Porém, as estratégias pedagógicas utilizadas para a construção de conhecimentos acerca da DRC obteve êxito, pois a população demonstrou melhora no referido conhecimento, visto que os percentuais de acertos após a intervenção educativa melhoraram em todos os itens abordados, esses percentuais variaram entre 3,1% a 47,6% a mais de acertos comparados com acertos antes a intervenção. Após realização análise estatística, apesar de todos os itens terem apresentados maior índice de acertos, apenas 6 tiveram diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,01$). Sendo esses itens sobre a quantidade de rins do ser humano, a função dos rins, os valores normais de pressão arterial e de glicemia em jejum, os fatores de prevenção da doença renal e os exames de rotina para avaliar a função dos rins. Os



assuntos que não tiveram resultados estatisticamente significantes ($p > 0,05$) foram sobre as principais doenças renais, ingestão adequada de água diariamente, a alimentação saudável e os benefícios da atividade física regular.

Pode-se inferir que a baixa escolaridade, assim como hábitos de vidas não saudáveis são capazes de desencadear o surgimento de doenças crônicas quando se manipula fatores de risco ligados diretamente à saúde e qualidade de vida. No entanto, ainda pouco se sabe sobre a associação desses dois fatores. Contudo, as relações da DRC com estes fatores podem sugerir a dificuldade de acesso aos serviços básicos de saúde (MENEZES, *et al*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou ser viável, seguro e de baixo custo colaborando com a promoção da qualidade de vida dos pacientes na atenção básica em saúde através de ações de prevenção às complicações de saúde em indivíduos doentes crônicos, tais como hipertensos.

O desenvolvimento de ações que abordem os principais fatores associados à incapacidade funcional ou as características do surgimento de uma nova patologia podem contribuir para a qualidade de vida dos envolvidos, pois auxilia no conhecimento dos mesmos acerca dos cuidados a serem prestados. Assim, a informação possibilita a tomada de decisões sobre a prevenção de agravos à saúde, bem como mudanças de hábitos de vida e o autocuidado.

A atividade educativa desenvolvida com o grupo de hipertensos se comprovou ser bastante eficaz, uma vez que houve a aquisição de novos conhecimentos por parte da população comprovada por meio do pós-teste. Nesse âmbito, a educação em saúde é a base para o conhecimento e conscientização da necessidade de hábitos saudáveis. E assim intervir no controle de doenças, prevenir e retardar a manifestação de complicações agudas e crônicas, e consequentemente, contribuindo para a promoção da qualidade de vida.

O grau de conhecimento sobre doença renal crônica na amostra estudada foi aperfeiçoado pela efetuação da intervenção que abordou de forma específica e particular seus conteúdos. As táticas e estratégias ativas de educação em saúde demonstraram ser capazes de favorecer essa construção de conhecimento. Ainda assim, a intervenção em saúde traz consigo desafios, pois os indivíduos devem ser incentivados a participar do processo de educação, que deve ser prático, dinâmico e com artifícios de orientação e didática que sejam atrativos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Hipertensão; Insuficiência Renal Crônica.

REFERÊNCIAS



BORTOLUZ, Sara; LIMA, Lena Azevedo; NEDEL, Fúvio Borges. Condições de saúde e utilização de um serviço de atenção primária em pacientes hipertensos e/ou diabéticos. **Revista Ciência & Saúde**, v. 9, n. 3, p. 156-166, 2016.

BRASIL. **Vigitel Brasil 2014: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2015.

BREVIDELLI, Maria Meimei. Fatores de risco para doenças crônicas entre participantes do programa vivendo com estilo e saúde. **O Mundo da saúde**, v. 41, n. 4, p. 606-616, 2017.

DIAZ, Marlenis de la Caridade Oliveira. **Ação educativa sobre hipertensão arterial e seus fatores de risco em pacientes hipertensos na unidade básica de saúde Fonseca Almeida. Município Comendador Levy Gasparian**. [Especialização em Saúde da Família]. 32 f. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Universidade Aberta do SUS. Rio de Janeiro, 2015.

FERREIRA, Celma Lúcia Rocha Alves; FERREIRA, Márcia Gonçalves. Características epidemiológicas de pacientes diabéticos da rede pública de saúde – análise a partir do sistema HIPERDIA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v. 53, n. 1, p. 80- 87, 2009.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; SEGRI, Neuber José; BORIM, Flávia Silva Arbex; MALTA, Deborah Carvalho. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3829-3840, novembro de 2018.

LOBO, Larissa Aline Carneiro; CANUTO, Raquel; COSTA, Juvenal Soares Dias da; PATTUSSI, Marcos Pascoal. Tendência temporal da prevalência de hipertensão arterial sistêmica no Brasil. **Caderno de saúde pública**, v. 6, n. 33, 2017.

LYRA, Ruy; *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados em população urbana adulta de baixa escolaridade e renda do sertão nordestino brasileiro. **Revista Arq Bras Endocrinol Metab**, v. 54, n.6, p. 560-567, 2010.

MAGALHÃES, Fernanda Guilhermino; GOULART, Rita Maria Monteiro. Doença renal crônica e tratamento em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 679-692, 2015.

MARTINS, Denise Maria Cabral; CASTRO, José Gerley Díaz. Idosos dependentes de cuidados domiciliares: revisão de literatura. **Revista Desafios**, v. 5, n. 2, p. 91-102, 2018.

MENEZES, Andreia Freire de; FONTES, Mírzia Lisboa; CORREIA, Malena De Carvalho; SANTOS, Drielli De Oliveira; *et al.* Impacto de uma intervenção educativa no conhecimento da população de risco sobre a doença renal. **Rev. Iberoam. Educ. Invest. Enferm.**, v. 7, n. 2, p. 13-20, 2017.

NICOLAU, Sílvio; BATISTA, Kelly Joelma Dantas; MOURA, Adriana; SIMAS, Jackeline. Práticas de educação em saúde realizadas por enfermeiros para pacientes do programa hiperdia. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 9, n. 9, 2018.

OLIVEIRA, Ana Cristina Farias de; VIEIRA, Danielle Soares Rocha; BÜNDCHEN, Daiana Cristine. Nível de atividade física e capacidade funcional de pacientes com doença renal crônica pré-dialítica e em hemodiálise. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 325-329, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Departamento de Hipertensão Arterial. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Rev Bras Hipertens**. V. 17, n. 1, p. 69, 2010.

STOPA, Sheila Rizzato; CESAR, Chester Luiz Galvão; SEGRI, Neuber José; ALVES, Maria Cecília Goi Porto; *et al.* Prevalência da hipertensão arterial, do diabetes mellitus e da adesão às medidas comportamentais no Município de São Paulo, Brasil, 2003-2015. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 10, 2018.